

## Preservação e acesso ao público: grupo é criado para reunir memórias e registros históricos do Instituto

**P**ara organizar, preservar e disseminar a história e a produção intelectual da instituição, foi criada a Comissão Permanente de Preservação e Divulgação da Memória Institucional. O grupo entrou em atuação em janeiro, quando foi publicada portaria do Ministério da Saúde instituindo o colegiado.

Como parte do trabalho da equipe, estão sendo inseridos no repositório institucional Ninho materiais como fotos, informativos e documentos. “Inicialmente, começamos pela digitalização do que fazia parte do Núcleo de Sistema Integrado de Bibliotecas, que já está disponível no Ninho. Digitalizamos também desenhos técnicos e históricos do ex-servidor Orlando de Moraes e do cartunista Ziraldo”, descreve Robson Dias Martins, presidente da Comissão.

Além de identificar, reunir e preservar documentos, objetos, fotografias, depoimentos e registros relacionados à jornada do INCA, o grupo tem o objetivo de estruturar e catalogar os materiais; desenvolver pesquisas, exposições, publicações e projetos educativos da instituição e da oncologia brasileira; disseminar esse conhecimento para profissionais, pesquisadores e sociedade; fortalecer a identidade institucional; promover o sentimento de pertencimento entre servidores e colaboradores; valorizar personagens, iniciativas e marcos relevantes do INCA; e criar mecanismos permanentes para que o trabalho de preservação da memória não seja apenas pontual, mas parte da gestão institucional.

### Revisitando o passado

Um exemplo da atuação da Comissão é a recente publicação no Ninho de uma coleção de fotos históricas do século passado, obtidas junto ao Centro Cultural do Ministério da Saúde, de expedições em comunidades indígenas para abordar questões relativas à prevenção e ao controle do câncer nessas localidades. Naquela ocasião, a terceira Comissão de Investigação e Pesquisas da Incidência do Câncer em Populações Indígenas foi liderada pelos médicos Sebastião Silva Campos e Ataliba Macieira Bellizzi, em 1957. Entre os documentos trabalhados, estão imagens das visitas à aldeia Pimentel Barbosa, onde havia então uma população de 450



Foto de acervo de expedição feita em 1957 na aldeia Pimentel Barbosa, Mato Grosso do Sul

xavantes. Há registros das aldeias do Cacique Fontoura; Conceição do Araguaia; Crixá; Cocalino e Santa Isabel, onde foram assistidos membros das comunidades indígenas Carajás e Javahé. Há também material sobre as comunidades Mawé e Kayapó. Segundo Robson, trata-se de um conteúdo importante para possíveis estudos e pesquisas.

### 90 anos

Robson revelou que a Comissão vai participar da celebração das nove décadas de existência da instituição, em 2027, disponibilizando itens comemorativos no Ninho. “Estamos recuperando documentos para uma exposição virtual que será montada para os 90 anos do INCA. Contudo, podemos lidar com qualquer tipo de objeto: há espaço para a construção de um acervo físico museológico”, afirma ele.

### Você pode ajudar

Quem tem material que possa ter valor histórico para o INCA pode fazer parte dessa corrente de preservação. Basta enviar e-mail para [memoria@inca.gov.br](mailto:memoria@inca.gov.br) informando de que tipo de item dispõe. Então, a Comissão irá avaliar a pertinência da incorporação.

Quanto à salvaguarda, a biblioteca do HC I já possui um acervo físico que está protegido e preservado. A intenção é que todos os acervos históricos fiquem sob responsabilidade do Núcleo de Sistema Integrado de Bibliotecas.

**+ MAIS NA INTERNET:** Para conhecer o que foi disponibilizado até agora, basta acessar o repositório Ninho ([ninho.inca.gov.br](http://ninho.inca.gov.br)) e clicar em Comunicação, depois em História e Memórias do INCA.